

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INCLUSÃO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE UMA ESCOLA EM CAUCAIA - CEARÁ

Georgia Medeiros Paiva de Alencar¹
Maria da Conceição Alves dos Santos²
Carolyne Oliveira Dias³
Salette Lopes da Cunha Ciompi⁴
Andressa Simão da Silva⁵
Karla Nascimento Lima⁶

INTRODUÇÃO

Quando indagamos sobre inclusão, assunto este que está cada vez mais presente no meio social e escolar, e progressivamente as sociedades democráticas divulgam, discutem e defendem a inclusão como sendo um direito primordial de todos, tendo como base a diversidade de espaços culturais.

De acordo com a Lei Nº 13.146, 06/07/2015, artigo 2º, afirma que ser deficiência é o sujeito que apresenta alguma limitação ou impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial e que devido a existência de barreiras, acarreta em bloqueio de sua efetiva participação plena na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Atualmente, alunos em idade escolar, com alguma deficiência, têm que estar inserido dentro da escola regular, em detrimento dessa realidade, a escola tem que adaptar a sua estrutura física para que os mesmos possam deslocar-se em todo o ambiente escolar,

¹Mestre em Saúde Coletiva, pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, georgiamedeiropaiva@gmail.com;

² Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University, Escolar, mariaalves.santos@hotmail.com;

³Licenciada em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal de Goiás - IFG, carolyneoliveira22@gmail.com;

⁴ Especialista em Psicopedagogia, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, saletelopesdacunhaciompi@gmail.com;

⁵ Especialista em Psicopedagogia, pela RHEMA, andressassimao@hotmail.com;

⁶ Mestranda em Ciência da Educação pela Universidade del Sol, karla_lima1809@hotmail.com

é também necessário que os professores busquem constante informações para numa inclusão de fato, pois necessitam de uma atenção especial.

A Constituição Federal de 1988, estabeleceu a igualdade entre todos os cidadãos, até então a educação era vista somente como dever da família, após essa resolução tornar-se também dever do Estado, resultando em um avanço significativo na aprendizagem dos alunos (BRASIL, 2018).

Segundo Santos e Toniosso (2014) o desempenho dos alunos na escola regular está ligado a participação dos pais na vida escolar do indivíduo.

O que nos remete a dizer que a relação entre família e escola é muito importante, pois são os principais responsáveis pela educação e transmissão de valores. A criança cresce levando consigo e colocando-os em prática, os exemplos do meio onde vive, e é na base familiar que os valores éticos, morais e culturais se desenvolvem e são seguidos.

Dentre os componentes curriculares das escolas, a disciplina Educação Física é de grande importância para a formação intelectual e o desenvolvimento motor, social e afetivo dos escolares, fazendo com que esse aluno vivência várias unidades temáticas de acordo com o ano que está cursando (BRASIL, 2017). Dessa forma, o acesso as aulas práticas e teóricas de educação física, principalmente as práticas, possibilitaram aos deficientes físicos que pratiquem alguma atividade física, conseqüentemente tendo uma maior socialização e interação entre os colegas e professor.

O interesse por esse estudo surgiu mediante a importância da participação dos escolares com deficiência física nas aulas práticas de educação física na escola regular, partindo do pressuposto que a escola tradicional foi criada para proporcionar o mesmo conhecimento a todos, garantindo que houvesse igualdade de oportunidades.

Esse estudo tem relevância tanto acadêmica e como na sociedade de uma forma geral, o intuito de promover aos alunos com deficiência física a participação nas aulas práticas de educação física, pois muitas vezes o acesso às atividades físicas a estes alunos é restrito, por serem necessários cuidados desde a adaptação de atividades até a utilização de recursos de locomoção.

Partindo dessa premissa, surgiu a seguinte problemática: Como o profissional de educação física inclui os alunos com deficiência física nas suas aulas práticas?

O objetivo geral deste artigo foi identificar como os professores de educação física trabalham a inclusão dos escolares nas suas aulas práticas, em Caucaia-Ceará. Os objetivos específicos foram conhecer o perfil dos professores de educação física de rede

de ensino fundamental; analisar as atitudes dos professores de educação física em relação inclusão de alunos com deficiência física nas aulas práticas; e, investigar o nível de conhecimento e motivação dos professores em trabalhar a inclusão dos escolares em suas aulas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa apresenta uma natureza exploratória, com caráter transversal e abordagem quantitativa. Foi realizada no período de março e abril de 2019, nos turnos manhã e tarde. Entendendo-a como sendo aquela em que o ambiente natural será fonte direta dos dados, no qual será levantado características pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos sem a interferência do pesquisador, tendo como finalidade levantar dados fidedignos e atualizados (VICTORIA, KNAUNTH e HASSEM, 2000).

O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil, onde a mesma encaminhou para avaliação do Comitê de Ética.

O estudo foi realizado em 43 escolas municipais, do município de Caucaia – Ceará, sendo contempladas na pesquisa as rotas: sede de Caucaia com 16 escolas, rota Garrote com 10 escolas e rota praia 17 escolas.

A sede de Caucaia é um município brasileiro do estado do Ceará que integra a região Metropolitana de Fortaleza com cerca de 1.227,9 km², equivalente a 0,83% da superfície estadual, com contingente populacional de 362.223 habitantes.

Caucaia tem 44 km de litoral, sendo que 28 km fazem parte das localidades litorâneas de Caucaia – Sede e os 16 km restantes pertencem ao distrito Guararu e Catuana, inseridos na área de Proteção Ambiental do Rio Cauípe e Estação Ecológica do Pecém.

A região do Garrote situa-se a 20 km de Fortaleza na Rodovia Estruturante CE-085, município de Caucaia, cidade da região metropolitana de Caucaia. A região do Garrote é rica em lagoas que por sua extensão e profundidade permitem a prática de esportes náuticos, o que torna a região um grande potencial turístico, destacando-se a lagoa do Parnamirim, do Banana e Damião.

A rota Praia, uns dos principais cartões postais do Ceará a praia do Cumbuco pertencente a cidade de Caucaia que fica a 17 Km de distância da capital Fortaleza. A praia é um local de desembarque para tranquilos passeios de jangada e emocionantes tours de bugues em meio às dunas que contornam a região. Os ventos constantes em

Cumbuco atraem a pratica do Kitsurf. E por falar em esporte radicais, os surfistas também encontram um belo pico da praia do Icaraí.

Esta pesquisa teve como população 40 professores de Educação Física que atuam no ensino regular em escolas municipais, sendo 23 masculino e 17 feminino, contemplando professores efetivos e temporário.

Os participantes deste estudo tiveram como faixa etária 26 a 45 anos de idade, com o tempo de atuação no ensino fundamental o mínimo de 2 anos ou mais de 10 anos.

Os professores de Educação Física assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), após terem sido informados sobre os objetivos e a metodologia do estudo proposto.

Para a investigação foi utilizado um questionário adaptado, dos modelos já validados de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998), composto por 18 questões de múltiplas escolhas, onde foram utilizadas apenas 10 questões.

As questões 1 e 2 discutem se os “professores se consideram preparados para trabalhar com a deficiência física”. A questão 3, refere ao “gostar ou se gostariam de ter em suas aulas alunos com deficiência física”. Na questão 4 visa verificar se “os professores pretendem se qualificar para melhorar o atendimento aos alunos com deficiência física”. Já na questão 5, aborda sobre como os “professores sentem que conseguiria motivar em suas aulas práticas o aluno com deficiência física da mesma forma com o sem deficiência física”. As questões 6, 7, 8 refere-se a forma “como os mesmos avaliam seus alunos com deficiência física”. As questões 9 e 10 tratam da forma “como avaliava as condições da escola em que trabalha para receber alunos com deficiência física”.

O avaliado foi orientado a responder o questionário no local de trabalho ou em seus horários vagos, vale destacar que o questionário foi enviado por email e aplicado, com todas as instruções necessárias para cada professor responder de livre e espontânea vontade. Os profissionais de Educação Física responderam de forma individual, sem a interferência do pesquisador.

Primeiramente, foi solicitada a assinatura da Carta de Anuência pelo diretor da referida instituição de ensino e os termos de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. O material impresso, contendo os dados dos participantes será picotado e descartado como lixo reciclável, após a publicação dos resultados, visando preservar a identidade dos participantes.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde foi cadastrada inicialmente na Plataforma Brasil.

Os dados da pesquisa foram tabulados em planilhas do Excel versão 2010 e apresentados em forma de gráficos no formato de coluna com percentuais (%) para melhor compreensão e também para facilitar a observação dos resultados obtidos dos questionários.

Portanto realizando cálculo amostral para a população profissional de professores de educação física, considerando erro amostral de 5%, com nível de 95%.

REFERENCIAL TEÓRICO

➤ Inclusão na Educação Física

Os meios usados pelas políticas públicas para tornar mais amplo o contexto da inclusão seria um caminho para chegar-se a uma sociedade inclusiva.

Para dar consistência a ideia de uma educação inclusiva o estado deve projetar uma política pública que forme uma comunidade a qual respeite a diversidade e garanta o direito de todos à educação. O conceito de Inclusão se firma na diversidade, diferença, universalização de indivíduos dentro do mesmo espaço, neste contexto, a escola (PAULON *et al*, 2005).

A inclusão abrange o processo de qualquer aluno, independentemente “de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, para serem recebidos em todas as escolas”, sem preconceitos contra as diferenças, e atendendo suas necessidades (BATISTA, 2006).

De acordo com Brasil e Schirmer *apud* Silva e Volpini (2014, p. 23), a educação inclusiva (EI) busca inserir no espaço educacional os portadores de necessidades especiais e condutas típicas em idade escolar, criando condições para o seu desenvolvimento promovendo a remoção de barreiras arquitetônica e pedagógica área que os mesmos tenham seus direitos garantidos dentro e fora do espaço escolar. “As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir grandes limitações físicas de grau e gravidades variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida”.

Dessa maneira, a educação física (EF) tem buscado um espaço dentro do contexto educacional como forma de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão que seja completo, integrado e consciente do seu papel na sociedade.

Desta forma, “a formação dos docentes é a principal forma para que eles busquem subsídios para exercerem suas funções” (BARADEL, 2007).

Com isso, a EF precisa ter destaque na escola, pois é uma disciplina que tem um papel fundamental na formação da criança, especialmente na motricidade no desenvolvimento da inteligência dos sentimentos, das relações sociais e das interdisciplinaridades com outros conteúdos que são importantes para formação acadêmica dos alunos. “A educação física está garantida pela Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB”. (BRASIL, 1996).

Sendo assim, o modelo de EF que preconiza os PCN’s nos deixa bem claro o princípio básico de que as aulas envolvam todos os alunos independentes de sexo, porte físico, ou deficiência, buscando, portanto, alternativas de inclui-los e integrá-los aos demais alunos de forma que as diferenças físicas sejam deixadas em segundo plano. Com isso, o ingresso dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular serão admitidos àqueles que: “possuem condições de acompanhar as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais” (BRASIL, 1994: p.19).

A EF não é apenas a educação vista pelo movimento: é a educação de corpo inteiro, pois precisa estabelecer uma relação com os alunos para que haja uma promoção entre teoria e prática educacional com formação do corpo e mente, especialmente em se tratando do processo de inclusão escolar e a integração dos alunos. “A educação física em seu currículo tem como ideia básica ensinar o conhecimento sistematizado sobre o movimento corporal, preparando o educando para a regulação, interação e transformação com relação ao meio em que vive, auxiliando para a formação do sentido de ser humano” (BRASIL, 1996).

A estrutura adequada é essencial para criar uma escola inclusiva, da mesma forma é fundamental definir um bom planejamento, a utilização de material adequado no desenvolver das atividades teóricas e práticas promovendo a socialização dos alunos envolvidos no processo inclusivo. “A escola comum só é benéfica se puder atendê-la se estiver contribuindo no processo de desenvolvimento global” (FERREIRA, 2002).

Um ponto importante no processo de inclusão é adequar à estrutura do prédio da escola para receber os alunos com deficiência física (ACDF). Assim, rampas, elevadores, corrimões e banheiros adaptados atendem às crianças com diferentes dificuldades de locomoção, proporcionando a estes alunos um ambiente propício para que possa realizar a sua locomoção de maneira segura. A acessibilidade espacial,

portanto, significa poder chegar a algum lugar com conforto e independência e participar das atividades que ali ocorrem fazendo uso dos equipamentos disponíveis (MACHADO, 2007, p. 106).

A importância das aulas de EF na formação das crianças, especialmente para aquelas com algum tipo de deficiência é fundamental, porque desperta no aluno o sentimento de valorização, pois no decorrer das aulas o aspecto afetivo se faz presente, o professor acaba estabelecendo vínculo afetivo, buscando desenvolver a habilidade que cada um de seus alunos traz na sua bagagem. “Na escola, portanto, quem deve determinar o caráter de cada dinâmica coletiva é o professor, a fim de viabilizar a inclusão de todos os alunos, esse é um dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola”. (BRASIL, 1997, p. 30).

A metodologia de ensino também é fator que influencia na qualidade das aulas, e consequentemente na participação dos alunos nas atividades. Para que o professor obtenha sucesso no seu processo pedagógico ele tem que buscar sempre inovar suas atividades, pois existem diversas maneiras de atrair o aluno para sua aula, porque trata-se de uma disciplina que proporciona a prática de muitas atividades físicas e mentais (ALMEIDA, 2007).

Analisando a leitura de práticas de atividade em educação, percebe-se que os educadores sentem dificuldade em organizar aulas envolvendo atividades adaptadas que possam integrar e despertar o interesse de um conjunto de pessoas, e buscar as habilidades dos mesmos frente à realização das brincadeiras e jogos, diminuindo a distância e as barreiras físicas, e ofertando oportunidades iguais, apesar das diferenças dos envolvidos no âmbito escolar.

A Educação Física Adaptada que tem como objetivo de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais (SAINTLAURENT, 1997, p.113).

Os professores necessitam assumir novas práticas para auxiliarem no processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. As escolas regulares e especiais têm um papel fundamental nesta conjuntura de mudanças. “Além disto, que possuam o domínio básico de conhecimentos que os auxiliem a se aproximarem das pessoas com deficiência, no sentido de integrarem com elas, obtendo assim subsídios para atuarem pedagogicamente” (LIMA, 2002, p.122).

Nesse sentido, o esporte ensinado de forma educativa e integradora pela escola, atenderá as necessidades dos alunos de forma geral, como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). E sendo assim, o esporte é muito essencial, pois contribui no desenvolvimento pessoal e social, formando seres autônomos capazes de interferir no crescimento e desenvolvimento da comunidade em que se vive (BRASIL, 1997). Dessa maneira, a pedagogia do esporte não poderá ser analisada somente em seus aspectos técnicos, até porque, deste ponto de vista, existe inúmeros estudos sinalizadores de formas e métodos pedagógicos para o ensino do esporte nas agências do ensino formal e não formal. “No ambiente escolar, a pedagogia do esporte se volta não para a formação de atletas de performance, e trabalhado de forma que todos possam ter acesso às habilidades e gestos motores de acordo com o seu desenvolvimento biológico, psicológico e social dentre outros conhecimentos, por exemplo, os conteúdos atitudinais e conceituais” (FREIRE, 2000).

Diante do exposto, é fundamental eliminar as barreiras arquitetônicas, preparar os educadores com formação continuada, ofertando-lhes recursos tecnológicos e material adequados, isto é um anseio feito pelos educadores de uma forma geral a aquele que estão à frente da gestão escolar e na maioria das vezes essas cobranças ficam sem respostas e o fator inclusão é visto como teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da discussão utilizou-se dois artigos cujos autores **Brandolin (2010)** e **Hildefonso; Pereira (2015)** utilizaram o mesmo instrumento da pesquisa havendo assim a comparação dos resultados e também utilizamos os demais autores que enriquecer a discussão.

No caso de professores de educação física que se consideram preparados para trabalhar com alunos com deficiência física, as respostas deveriam ser marcadas de acordo com suas expectativas em relação a inclusão em suas aulas práticas. Dos 40 professores, 22% (média 9) se consideram preparados, 55% (média 22) responderam a opção 3 (Concordo quase totalmente), dando a entender uma insegurança em afirmar de fato que estão preparados para atender escolares com deficiência física em suas aulas, talvez por, possuírem uma preparação profissional precária a respeito, e também por não serem estimulados a fazerem cursos de especialização nesta área. Dos 40 professores

que responderam de forma negativa essas questões 19% (média de 7) assinalaram “discordo quase totalmente”, e os outros 4% (média de 2) discordam totalmente.

Com relação aos professores de educação física que gostam ou gostariam de ter alunos com deficiência física em suas aulas, a pesquisa mostra que 38% (média 15) afirmaram que sim, 45% (média 18) responderam concordo quase totalmente, talvez pelo fato de se sentirem seguros em trabalhar com estes escolares, os outros 15% (média 6) discordaram quase totalmente, e apenas 2% (média 1) discordaram totalmente.

No caso de professores de educação física que pretendem fazer cursos de capacitação para melhorar o atendimento aos alunos com deficiência física. Isso está relacionado ao processo de educação permanente onde a pesquisa expõe que 76% (média 21) afirmaram que sim pretendem fazer cursos voltados para a área de deficiência, dando assim uma média significativa, os outros 21% (média 8) concordaram quase totalmente, e 3% (média 1) discordaram quase totalmente. Visto que é preciso que estes cursos preparatórios, no entanto, sejam ofertados ou estimulados pela própria escola, para que os professores se sintam mais motivados a frequentá-los.

Desse modo, o grande questionamento dos educadores é a falta de qualificação profissional como curso de formação para auxiliá-los no decorrer do ano letivo e no desenvolvimento de metodologias para ensinar aos demais alunos sobre o processo inclusivo. Culturalmente, a formação pedagógica do professor de Educação Física vem sendo colocada em plano secundário, prevalecendo os conteúdos das disciplinas de cunho técnico- desportivo corporal e biológico, em detrimento das disciplinas pedagógicas (AGUIAR; DUARTE, 2005).

No caso de professores de educação física que se sentem capazes de motivar alunos com deficiência física da mesma forma dos sem deficiência física. Como percebemos, foi perguntado se os professores seriam capazes de motivar alunos com deficiência física da mesma forma com os sem deficiência, apenas 30% (média 12) disseram serem capazes de motivar, 45% (média 18) concordaram quase totalmente, deixando uma insegurança transparecer, os outros 25% (média 10) discordaram quase totalmente.

Percebe-se assim que o comprometimento do professor com o aluno faz uma grande diferença na confiança deste aluno em participar da aula, e também a motivação deve ser constante para que o aluno participe de todas as brincadeiras durante a aula (TESSARO, 2005).

No caso de professores de educação física que avaliam ou avaliarão seus alunos com deficiência física com os mesmos procedimentos que utilizam com os alunos sem deficiência física. Constatou-se que 33% (média 13) avaliam ou avaliarão seus alunos com deficiência física da mesma forma dos sem a deficiência física, 42% (média 16) concordaram quase totalmente os outros 8% (média 3) discordaram totalmente.

No caso de professores de educação física que consideram a escola em que trabalham preparada para receber alunos com deficiência física (estrutura, materiais e profissionais qualificados). Podemos ver que os professores que consideram a escola em que trabalham preparada para receber alunos com deficiência física, 29% (média 11) discordaram totalmente, 39% (média 15) discordaram quase totalmente, apenas 15% (média 6) concordaram totalmente que a escola em que trabalham possuem condições para receber esses escolares, e os outros 17% (média 7) concordam quase totalmente. Enfim verificou-se que apenas a boa vontade dos professores não podem garantir a inclusão destes escolares nas aulas práticas de educação física. É preciso de um todo para esse processo de inclusão de fato acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível concluir que a inclusão de escolares nas aulas práticas de educação física ainda é um desafio para os professores especificamente pela insegurança gerada pela precária formação profissional e falta de estrutura e apoio.

Os resultados mostraram que, de um modo significativo os professores são otimistas em relação a inclusão dos escolares com deficiência física em suas aulas práticas, embora seja destacado a falta de incentivo recebido pela escola, como uma barreira importante nesse processo inclusivo. A análise geral das respostas indica que os professores na maioria dos casos, apesar de ser obrigatório a inclusão desses alunos no ensino regular, uma parte significativa desses docentes, não se sentem preparados, mas mesmo assim gostam ou gostariam de ter em suas aulas, alunos com deficiência física.

De forma muito explícita também se nota que, as escolas ainda estão distantes das condições ideais, seja em estrutura física, materiais e os próprios profissionais qualificados, para receber esses alunos, e que isso poderia ter sido um dos motivos que impediram os professores de educação física trabalharem de maneira eficiente e satisfatória para atender estes escolares com deficiência física.

Contudo as dificuldades sempre estarão presentes por isso é necessárias diferentes maneiras para viabilizar a inclusão de fato e a mais importante está no querer fazer acontecer.

Neste sentido, espera-se através dessa pesquisa que o profissional de educação física, especificamente preocupe-se em romper com a lógica tradicional de aulas que beneficiam os alunos mais habilitados em detrimento dos demais. Que podem ser facilmente assimiladas e executadas por todos os alunos. Em suma, recomenda-se a elaboração de atividades abertas e flexíveis, que podem ser facilmente assimiladas e executadas por todos os alunos (com ou sem deficiência), possibilitando as mesmas condições acessíveis, tomando por base as necessidades, limitações e interesse de cada um e não apenas daqueles considerados mais aptos.

Palavras-chave: Inclusão; Escolares; Educação Física; Educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. de; DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 11, n. 2, 2005.

ALMEIDA, P.C. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, nº 106, Mar. 2007.

BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BARADEU, C. B. **Didática: Contribuições Teóricas e concepções de Professores.** Monografia–curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências– UNESP. Bauru, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96,** de 20/12/1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Secretaria de Educação Especial – SEESP. **Tendências e desafios da educação especial.** Brasília, 1994.

_____. Ministério da Educação e Cultura - MEC. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Especializado.** Deficiência Física. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão final.** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal-Planalto**.Disponível em:[www.planalto.gov.br>constituição](http://www.planalto.gov.br/constituição).Acesso em:19/09/2018

BRASIL. Lei nº-13.146, 06/07/2015-artigo 2º. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência)**. Disponível em:[www.planalto.gov.br>ato2015-2018](http://www.planalto.gov.br/ato2015-2018).Acesso em 21/09/2018

FERREIRA, L C. **A educação inclusiva e as crianças portadoras da síndrome de down**. Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO, 2002.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Esporte**. In: Moreira, W. W.; Simões, R. (Org.) Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2000.

J Araújo, B Amaral- **Revista Saúde Física& Mental**- ISSN..., 2018-revista.uniabeu.edu.br

LIMA, P.A. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MLS Fiorini, EJManzini-**Revista brasileira de Educação...**,2014-repositorio.unesp.br

SANTOS, Toniosso 2014. **A importância da parceria família-escola no processo de ensino aprendizagem....** Disponível em:[https://www.gvaa.com.br>viewFile](https://www.gvaa.com.br/viewFile)